

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A PESQUISA NO CURSO DE MEDICINA DA UFFS, *CAMPUS* CHAPECÓ, SOB A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE

KELI BEM PARISOTTO^{1,2} ISABELA LUIZA RODRIGUES^{2,3}, GERSON JUNIOR
NAIBO⁴, GRACIELA SOARES FONSÊCA^{2,5}, JANE KELLY OLIVEIRA
FRIESTINO^{2,6}

1 Introdução

A extensão universitária, articulada ao ensino e à pesquisa, constitui um dos pilares fundamentais das universidades públicas brasileiras (Oliveira *et al.*, 2023). Nesse contexto, docentes e discentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, vêm promovendo ações extensionistas junto à comunidade escolar. O propósito central dessas iniciativas é aproximar estudantes do ensino médio do universo acadêmico, divulgar informações sobre o ensino superior público e proporcionar vivências que ampliem o conhecimento sobre a instituição, incentivando o ingresso na educação superior.

As práticas de extensão analisadas neste estudo foram desenvolvidas na Escola de Educação Básica Jorge Lacerda, localizada na comunidade de Linha São Brás, no município de Palmitos, Santa Catarina. A instituição integra a rede pública estadual e atende estudantes de todas as etapas da educação básica. Vale destacar que as ações avaliadas fazem parte de um conjunto mais amplo de iniciativas extensionistas promovidas pelo curso de Medicina da UFFS, tanto nessa escola quanto em outras instituições do Oeste Catarinense.

2 Objetivos

Analisar, sob a perspectiva de estudantes do ensino médio que participaram das ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Medicina da UFFS, *Campus* Chapecó, os efeitos dessas atividades na comunidade escolar.

1 Estudante do Ensino Médio na Escola de Educação Básica Jorge Lacerda. Bolsista PIBIC-EM. Contato kbemparisotto@gmail.com.

2 Grupo de pesquisa, ensino e extensão em Saúde Coletiva.

3 Estudante do Ensino Médio na Escola de Educação Básica Jorge Lacerda. Voluntária PIBIC-EM.

4 Mestre em Geografia. Docente da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED-SC) e do curso de Pedagogia da Faculdade do Oeste de Santa Catarina (Faosc). **Co-orientador**.

5 Doutora em Ciências Odontológicas. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Chapecó. **Orientadora**.

6 Doutora em Saúde Coletiva. Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Chapecó. **Orientadora**.

3 Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa (Godoy, 1995), realizado com oito jovens que participaram, durante o ensino médio, de ações extensionistas promovidas pelo curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Chapecó, na Escola de Educação Básica Jorge Lacerda. Os participantes foram entrevistados de forma *on-line*, por meio de roteiro semiestruturado, durante o primeiro semestre letivo de 2026.

Como critérios de inclusão na pesquisa, os participantes deveriam ter idade igual ou superior a 18 anos e ter integrado pelo menos uma das ações promovidas na referida escola nos anos de 2024 e/ou 2025. O roteiro orientador contemplou questões sobre as percepções dos impactos das ações de extensão, a visão acerca da universidade pública e do ensino superior, bem como a importância da aproximação entre escola e universidade. As duas primeiras dimensões constituíram as categorias analisadas neste texto por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2011).

Para preservar o anonimato e a confidencialidade das informações, os participantes foram identificados pela palavra “Jovem” seguida de uma letra maiúscula (Jovem A, Jovem B, Jovem C, e assim sucessivamente). As falas dos entrevistados foram mantidas conforme transcrição para preservar a fidelidade dos relatos, sendo destacadas em *itálico* ao longo do texto para diferenciá-las das análises. Em observância aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o Parecer nº 2.661.146/2019.

4 Resultados e Discussão

Em 2026, os oito participantes da pesquisa apresentavam diferentes trajetórias educacionais: enquanto parte já havia ingressado no ensino superior, outros concluíam a educação básica ou se preparavam para o ingresso no ensino superior. A análise do material empírico evidenciou diversas repercussões das vivências extensionistas, cujos achados foram organizados e discutidos nas seções a seguir.

4.1 Percepções dos participantes sobre os efeitos das ações extensionistas

Os relatos apontam que as ações extensionistas do curso de Medicina ampliaram o conhecimento dos estudantes sobre o funcionamento da universidade, englobando a oferta de cursos, as formas de ingresso, as notas de corte, a concessão de bolsas de estudo e as

especificidades do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As atividades desenvolvidas ajudaram a preencher lacunas informativas e a desmistificar o cotidiano acadêmico. Para além do acesso às informações, o contato direto com os graduandos de Medicina contribuiu para despertar ou fortalecer o interesse dos jovens pela formação superior.

Nesse sentido, a experiência ultrapassou a dimensão informativa e impactou diretamente as expectativas dos estudantes, auxiliando na redução da ansiedade e no desfazimento de visões equivocadas sobre o ambiente universitário. Esse movimento de acolhimento e ressignificação de percepções fica evidente no depoimento de uma das participantes entrevistadas: *“Tipo, antes, [...] eu pensava que cada um era por si, ninguém ajudava ninguém, era cada um por si, né? E daí, quando elas vieram ali, eu percebi que todos ajudam todos, tipo, enfim, os professores são bons, coisas assim”* (Jovem A).

A partir dessas vivências, as iniciativas de extensão consolidam-se como espaços de troca e construção de novas perspectivas acadêmicas. Sob essa ótica, outro participante reforçou como o diálogo direto com a equipe universitária ajudou a esclarecer o funcionamento dos processos seletivos e a aliviar as incertezas desse período:

Ah, eu achei bem legal, porque foi um momento em que a gente estava bem inseguro em relação ao que a gente ia fazer da vida. A gente não sabia nada sobre universidade, de como entrar numa universidade, de qual era o processo, eu acho que deu uma luz pra nós... Pra mim, bastante e pros meus colegas acho que também foi algo que ajudou bastante pra abrir a mente de como a gente tem que fazer pra entrar numa universidade, de qual é o processo eu acho até pra tranquilizar na verdade, um pouco a gente, as meninas falaram bastante e tranquilizaram a gente sobre esse processo pra mostrar que era um pouco mais tranquilo do que a gente imaginava (Jovem B).

Esses achados dialogam com os estudos de Arruda-Barbosa *et al.* (2019), ao identificarem a extensão universitária como uma estratégia de aproximação que amplia a compreensão dos estudantes sobre o cotidiano acadêmico e as formas de ingresso. Além disso, convergem com as contribuições de D’Avila *et al.* (2011), que sublinham a relevância de ações de orientação para democratizar o acesso à informação e favorecer escolhas profissionais mais conscientes.

4.2 Visão dos participantes acerca da universidade pública e do ensino superior

Antes das visitas, os participantes apresentavam percepções variadas sobre as universidades públicas. Alguns já reconheciam sua importância, qualidade e prestígio, enquanto outros conheciam pouco essas instituições ou as consideravam ambientes de difícil acesso, marcados pela alta concorrência. Após as visitas, os participantes indicaram mudanças nessas

percepções, passando a reconhecer, entre outros aspectos, a colaboração entre os estudantes e a universidade como um ambiente organizado, acolhedor e de qualidade. Para outros, as experiências reforçaram uma visão positiva já existente, ampliando a valorização das oportunidades oferecidas pelas instituições públicas:

Quando a gente vê de fora, a gente tem uma visão que é uma situação precária, que não tem ajuda, que é o professor não são bons, mas a gente que vem de escola pública já, a gente percebe que, na nossa escola ali, os professores eram muito bons e acredito que quando eles trazem uma realidade, a gente consegue ver que não é o que a mídia muitas vezes mostra, né? (Jovem A).

As experiências vivenciadas e as informações recebidas durante o ensino médio também foram apontadas como elementos relacionados às escolhas de instituições e cursos. Entre os fatores mencionados estiveram a qualidade, o reconhecimento, a proximidade, a oferta de bolsas e as referências de pessoas conhecidas. Alguns participantes consideraram que o contato com a universidade pode influenciar essas escolhas, na medida em que amplia o conhecimento sobre as possibilidades de formação e favorece decisões mais conscientes:

Eu acho que é importante, né, para os alunos, porque os estudantes estavam um pouco perdidos em relação à faculdade, não sabem o que estavam procurando, não sabiam como ingressar, como faz para entrar em uma faculdade pública, como funciona e quais são as experiências dentro. Eu acho que é importante para essas questões (Jovem C).

Eu lembro que eles falaram bastante sobre o Enem ali, sobre o que era. E assim, eu ouvia muito falar, mas eu nunca me aprofundei para saber se tinha que falar o quê. Então, eu ia escutar e achava, assim. Quando eles falaram, me chamou a atenção e deu para entender melhor o que era cada divisão ali (Jovem A).

Assim, as ações extensionistas foram percebidas como capazes de modificar ou fortalecer representações sobre o ensino superior e ampliar as perspectivas acadêmicas e profissionais dos estudantes, aspecto que se aproxima dos achados de Falcão e Caldas (2018), para quem projetos que promovem a aproximação entre estudantes do ensino médio e universidades podem contribuir para apoiar seus projetos de vida e seus processos de escolha profissional.

5 Conclusão

Os achados da pesquisa evidenciam que as ações de extensão promovidas pelo curso de Medicina da UFFS cumpriram um papel transformador na comunidade escolar da EEB Jorge Lacerda. A aproximação entre a universidade e a escola foi fundamental para sanar lacunas

informativas acerca das formas de ingresso, do ENEM, da concessão de bolsas e do funcionamento dos cursos superiores.

Para além do plano informativo, a convivência e o diálogo com os graduandos desmistificaram estigmas sobre o ensino superior público, reduziram a ansiedade relacionada ao futuro acadêmico e reconfiguraram a percepção dos estudantes, revelando uma universidade mais acolhedora, humana e acessível.

A integração promovida — incluindo a oportunidade de participação dos jovens em eventos e apresentações científicas — fortaleceu o vínculo entre a educação básica e a superior. Conclui-se, portanto, que a extensão universitária se consolida como uma ferramenta indispensável para democratizar o acesso à informação, apoiar a construção dos projetos de vida dos estudantes e promover a inclusão social no ensino superior público.

Referências Bibliográficas

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de et al. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, 2019.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

FALCÃO, Nádia Maciel; CALDAS, Edla Cristina Rodrigues. Diálogos sobre a escolha profissional: a aproximação entre o estudante da escola pública de ensino médio e a universidade. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 9, n. 3, p. 147-156, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e as suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

OLIVEIRA, T. et al. Entre cenas e cenários: O Grupo Cultural Geoartistas e a aprendizagem da docência em Geografia. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL, 41., 2023, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: PROEX/UEPG, 2023. p. 13-17.

Palavras-chave: Extensão universitária. Ensino Médio. Universidade pública. Medicina.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0304

Financiamento

